



AS POTENCIALIDADES DE UM LOCAL PARA LAZER DENTRO DO BAIRRO PARQUE VERDE.

GODOIS, Holana Cristina.¹
BERGAMO, Ana Paula Rodrigues Horita.²

RESUMO

Os espaços verdes dentro da cidade são de extrema importância para a população e para o próprio município. Eles trazem diversos benefícios nos bairros em que estão inseridos, melhorando os fatores climáticos, umidificando e purificando o ar, abafando os sons externos do tráfego das ruas, melhorando a paisagem urbana, servindo de ponto de referência nos bairros, além de serem considerados refúgios de lazer para os indivíduos. Essas áreas são consideradas espaços públicos, abertos e arborizados dentro da malha urbana, assim como o parque linear, e podem causar diversas sensações psicológicas e fisiológicas em quem os frequenta, através de suas cores, texturas, altura e densidade das vegetações, entre outras características. Dessa forma, esses locais tem uma grande importância dentro dos bairros, já que são, em sua grande maioria, destinados ao lazer da população.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer, Áreas Verdes, Paisagem Urbana, População, Parque Linear.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo irá falar a respeito dos espaços verdes dentro dos bairros, destinados ao lazer e a importância que os mesmos tem para a população e para a cidade, já que trazem diversos benefícios influenciando, principalmente, nos aspectos climáticos dos bairros em que estão inseridos.

O trabalho terá como tema a importância no avanço da qualidade de vida da população através da implantação de um espaço público de lazer, com destinação, principalmente, na prática de atividades físicas, assim como na melhoria da paisagem urbana. Com isso, justificou-se que alguns municípios deixam muito a desejar no quesito lazer para a população e a implantação de parques lineares traria diversos benefícios para a cidade, melhorando, principalmente, a qualidade de vida da população. Tudo isso resultou no seguinte problema de pesquisa: Quais os possíveis riscos que um parque linear mal cuidado poderia trazer para a população? Partindo desse questionamento, a hipótese pensada para o esclarecimento do problema é que para que a implantação de um parque linear seja bem sucedida, o local deve ser bem iluminado e bem cuidado, para que não ocorra vandalizações e a população também deve se conscientizar em cuidar do parque, para que o mesmo não se degrade com o passar do

¹Holana Cristina Godois. E-mail: holanagodois@hotmail.com

²Ana Paula Rodrigues Horita Bergamo. E-mail: arq.anapaula@hotmail.com



tempo. Para que essa se concretize, analisa-se o objetivo geral onde se deve mostrar através de um parque linear, a importância que as áreas de lazer público têm dentro de um determinado bairro, para que a população possa desfrutar em suas horas vagas. Assim, os objetivos específicos a serem analisados são: 1 - Melhorar a qualidade de vida da população; 2 - Melhorar a paisagem urbana daquela determinada região da cidade; 3 - Valorizar o bairro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Waterman (2010), o paisagismo pode ser encontrado em todos os lugares externos, criando ambientes junto com as edificações, somando todos os outros componentes juntos, sejam eles imateriais ou materiais, afirmando que é através dessa junção que a paisagem pode ser definida. Suas características são definidas através das características do terreno e a vegetação que ele suporta. Segundo Abbud (2010) o paisagismo é definido de acordo com os elementos naturais e características de um local, transmitindo diferentes sensações e percepções.

Para Filho (2001), é envolvente a relação entre o ambiente e o comportamento humano, pois o ambiente tem um grande impacto sobre as pessoas, cujas sensações variam de um para o outro, dependendo de suas condições fisiológicas, que se relaciona com o mecanismo biológico do corpo, e psicológicas, que se refere às experiências pessoais e as necessidades básicas de cada um.

Mascaró (2005) cita que a paisagem urbana traz seu caráter através da cultura de quem a manipula. Essa paisagem surge através da integração da vegetação com o espaço construído, formando parques, praças e jardins, o que constitui o paisagismo da cidade.

2.1. ÁREAS VERDES

As áreas verdes são lugares com predomínio de vegetação arbórea, como as praças, os jardins e os parques urbanos, Pina (2011) as descreve como sendo espaços livres públicos com vegetações, podendo ter uso direto da população. Segundo Macedo (2012), o paisagismo brasileiro se caracteriza pela diversidade formal e conceitual. Cullen (1983) cita que essas



áreas reúnem diversos elementos para criar um ambiente, desde os edifícios, o tráfego, as árvores, a água e toda a natureza em sua volta, despertando interesse e emoções na população.

Robba e Macedo (2002) defendem as áreas verdes como sendo fundamentais para a melhoria ambiental da cidade, pois melhoram consideravelmente os fatores climáticos da região, além de melhorarem a imagem da paisagem urbana.

A vegetação urbana em geral, pode ajudar na diminuição dos ruídos de cinco maneiras diferentes: pela reflexão do som, onde o som volta para a sua fonte de origem; absorção, que elimina o som; desviação, alterando a direção do som; ocultamento, cobrindo o som com outros mais agradáveis; e pela refração, as ondas mudam de direção em torno de um objeto. Portanto, embora algumas pessoas achem que as praças sejam locais de ruídos, nelas a intensidade sonora é menor do que nas ruas. (MASCARÓ, 2005). Para Guzzo (1999) as áreas verdes trazem três vantagens principais, sendo elas: a ecologia, na medida que os elementos naturais minimizam os problemas da industrialização; na questão estética, que faz a integração entre o ambiente natural e o espaço construído; e a função social, que oferece locais de lazer para a população.

De acordo com Sitte (1992), as áreas verdes possuem um papel importante dentro do mosaico da cidade, pois trazem as condições da natureza para o espaço urbano, fazendo que a qualidade de vida da população melhore consideravelmente. Essas áreas agem sobre o lado mental e físico do homem, absorvendo os barulhos urbanos, amenizando o calor do sol, tirando a sensação de opressão pela altura dos edifícios, filtrando as partículas do ar, dentre outros benefícios.

Nucci (2008) afirma que as áreas verdes também fazem a fixação do solo, graças as raízes das plantas, criam obstáculos para os ventos, melhoram a qualidade da água, fazem a filtração e a umidificação do ar, serve de abrigo a fauna, além de reduzirem o barulho do tráfego de veículos. Portanto, as áreas verdes dentro da cidade trazem diversos benefícios para o município e a sua população.

2.2. ÁREAS DE LAZER URBANO

Segundo Mascaró (2005), a vegetação urbana é aquela que integra o parque e o jardim com o ambiente construído, formando a imagem da cidade. Essa integração foi entendida



como um princípio básico entre os principais urbanistas. De acordo com Mascaró (2008), a paisagem urbana mostra o seu caráter através da cultura de quem a manipula, ela surge através da integração entre o ambiente construído e a vegetação, formando as praças e parques urbanos, que constituem o paisagismo da cidade.

Robba e Macedo (2002) descrevem os espaços livres urbanos como sendo essenciais para melhorar a qualidade de vida da população nas cidades, pois eles permitem que haja uma melhoria nos fatores climáticos, além de melhorar a paisagem urbana daquela determinada região. Esses espaços ainda são considerados como áreas de lazer, o que o urbanismo do século passado situou como sendo de suma importância para as cidades.

Choay (2001) relata que esses espaços públicos são destinados, principalmente, as populações mais carentes da cidade. Eles fazem a ligação de várias funções de prazer ajudando no aumento da variedade de atrativos no meio ambiente. Eles se convertem para a população da melhor maneira possível, principalmente como sendo locais de descanso e contemplação.

2.2.1 Praças Públicas

As praças brasileiras vieram a aparecer, de acordo com Macedo (2012), a partir do surgimento de diversas áreas destinadas a espaços livres dentro das cidades, principalmente nos novos loteamentos. Robba e Macedo (2002) citam que as praças são elementos urbanos ligados à estética de um bairro e suas questões sociais, pois sempre que uma é analisada, seu contexto urbano também é. Sempre que utilizada pelo público, ela tem a finalidade de ser um local de lazer, podendo eles desfrutarem de seus passeios e apreciarem a natureza.

Ela pode ser definida como um espaço público que não possui edificações e proporciona, aos usuários, atividades para recreação, permitindo que as pessoas possam ter convivência com outras, tendo como principal função integrar e socializar as pessoas de grupos distintos. As praças podem trazer diversos benefícios para os seus usuários, através do contato dos homens com a natureza, influenciando positivamente em seu psicológico. (VIERO; FILHO, 2009).

Pinto (2008) afirma que a praça é um espaço urbano aberto que se adapta a topografia do terreno, adaptando-se a malha da cidade. Portanto, Pereira (2008) fala que ela é



considerada um local de afetividade, melhorando a qualidade de vida das pessoas e ainda tem um papel importante na questão sustentável. Pode também ser um local de comércio e circulação de pessoas, tornando-se fundamental na vida da população.

2.2.2 Parque Linear

Segundo a Lei 13430/02, Art.106 § 1º- PDE SP, “Parques Lineares são intervenções urbanísticas que visam recuperar para os cidadãos a consciência do sítio natural em que vivem, ampliando progressivamente as áreas verdes”. Para Bastos (2013), o parque linear é feito para atender aos fatores socioambientais do local aonde será implantado. Dessa forma, cada projeto apresenta características diferentes, dependendo do local em que será implantado. Em contrapartida, a vários aspectos que sempre estão presentes nos parques.

Oliveira (2016) cita que os parques representam diversas funções que se relacionam entre si. A função social se relaciona com o lazer que essas áreas trazem para a população. Na função ecológica que se relaciona com a preservação ambiental, também traz como benefício o solo permeável e uma flora mais diversificada, o que promove melhorias no clima e na qualidade do ar, da cidade aonde é implantado. De acordo com Choay (2001), os parques ligam entre si várias funções aumentando a diversidade do meio ambiente, por meio de uma fonte de prazer comum.

O parque é um local destinado ao lazer da população, rodeado de vegetações. Pasqualetto (2013) relata que esses locais possuem oito tipos de funções para as pessoas, como: contemplação, melhoria da estética da cidade, estrutura da forma urbana, recreação, planeja opiniões, função social e cultural, ecologia e educação. É difícil conceitua-lo, já que ele varia muito nas dimensões e formas.

Mascaró (2008) conceitua o parque como um grande espaço aberto, sendo cruzado por vias de circulação, para que a população possa ter acesso de diferentes pontos. Por fim, parque linear urbano “são áreas verdes, maiores que praças e jardins, com função estética, ecológica e de lazer.” (BARGOS; MATIAS, 2011).



2.3. FUNÇÃO DO PAISAGISMO

Mascaró (2005) cita que o projeto de espaços livres está intimamente ligado com as sensações de cada indivíduo, através das formas e dimensões desses vazios urbanos. Segundo Cullen (1983), o organismo do ser humano se relaciona instintivamente com o meio ambiente, através de suas cores, textura, escala, estilo e o sentido de localização. A cidade considera um impacto visual em seus habitantes e visitantes.

2.3.1 Aspecto Sensorial

Dentro de um bairro, ou uma cidade, de acordo com Cullen (1983), existem elementos que despertam emoções ou interesse nos indivíduos, por exemplo, a reunião de elementos que juntos fazem a criação de um ambiente, contando desde os edifícios, as árvores, a água e toda a natureza. A cidade é considerada uma ocorrência emocionante no meio ambiente. Unwin (2013) relata que a arquitetura, assim como a paisagem urbana, é feita para as pessoas, pois ela aguça a sensibilidade de cada um, através das várias sensações como o calor, som, olfato, tato e que veem sentido e significado no mundo ao seu redor.

Abbud (2006) descreve que o paisagismo é uma área que instiga todos os sentidos do ser humano, proporcionando as pessoas uma rica vivência de sensações ao prestigiarem as diversas experiências sensoriais. A essência do paisagismo é obtida por meio dos elementos naturais, como o ar, a água, a terra, o fogo, a flora e a fauna, proporcionando uma mudança na paisagem a cada estação diferente no decorrer do ano. Portanto, cada espaço na paisagem pode proporcionar várias sensações e percepções, dependendo da variação dos elementos que o compõem, podendo transmitir aos seus usuários aconchego, grandiosidade, bem-estar, frustração, entre outros sentimentos.

Segundo Filho (2001), a ligação do meio ambiente com o comportamento humano é um processo muito envolvente, pois o ambiente tem um grande impacto sobre as pessoas, cuja reação vai variar entre cada indivíduo, dependendo das condições psicológicas e fisiológicas de cada um, dependendo do mecanismo biológico de cada corpo. Para Abbud (2010), cada espaço no meio ambiente pode transmitir mensagens e percepções diferentes dependendo de



quem o observa. Portanto, é difícil que uma paisagem tenha apenas um ponto de vista e seja entendida e compreendida de forma rápida. -

A vegetação, ainda de acordo com o autor, também controla alguns fatores climáticos, como a radiação solar, a umidade do ar e a ventilação do ambiente. Dessa forma, um ambiente deve ser sempre confortável para quem o frequenta, aquecendo as pessoas nos dias frios e refrescando nos dias de calor. Mascaró (2005) descreve que o vento tem grande influência na paisagem urbana, pois ele resfria os ambientes, alterando a sensação térmica das pessoas.

2.3.2 Aspecto Psicológico

Para Le Corbusier (2004), o profissional de arquitetura projeta suas formas como consequência de seu espírito, através disso ele instiga o sentido de quem observa, provocando diferentes sensações e emoções no observador e isso também acontece com a paisagem. O autor defende que a arquitetura deve possuir elementos que agucem os sentidos dos usuários, podendo satisfazer seus desejos visuais, despertando diferentes sensações.

Gurgel (2005) cita que a ergonomia é uma ciência que relaciona as características físicas do corpo humano com os fatores psicológicos, incrementando a relação entre o meio ambiente e os seus usuários, porém essas reações variam para cada pessoa, sendo agradáveis para um e sem graça para outros. Cada pessoa interpreta a paisagem de um modo diferente, pois elas observam o cenário de forma distorcida, porém o paisagista deve ir além da paisagem para dar significado ao seu projeto. (SANTOS, 1988).

Segundo Neufert (1998), a pintura ou iluminação de um local também tem extrema importância nos sentidos das pessoas, pois elas podem passar diversas sensações para quem as vê, como a passividade ou atividade, otimismo ou depressão. O homem não apenas ocupa um local, sua parte afetiva é o que mais importa. Através da mistura das cores integra-se o meio natural com a paisagem, por meio de texturas e superfícies, valorizando a paisagem ao seu entorno, compondo-se pelo mobiliário urbano e os caminhos que, quando o usuário traça, pode sentir diversas sensações e surpresas enquanto contempla a paisagem. (PIPPI; LIMBERGER; LAZAROTO, 2011).

De acordo com Abbud (2010), em uma floração, as cores são os elementos que mais chamam a atenção de quem as observa. Há diversas formas de se compor um jardim, mas a



melhor é usar, com harmonia, os contrastes das cores, variando nas texturas. O autor ainda cita que em um lugar com vegetação alta em volta dos muros, pode-se notar um espaço psicologicamente maior, mesmo que na realidade não seja, e isso também acontece com os jardins que possuem vegetações altas, graças ao efeito de continuidade.

Dessa forma, Abbud (2006) descreve que a função do paisagista é criar uma boa forma para o seu projeto, pois é através da estética de sua obra que as pessoas se impressionam e se emocionam apenas de olhar o paisagismo. Mello (1977) fala que os seres humanos constroem seu espaço variando conforme seu sentimento, atribuindo diferentes valores ao local onde vivem.

2.4. CONFORTO AMBIENTAL BIOCLIMÁTICO

Segundo Abbud (2010), a essência do paisagismo é que ele traz seus recursos naturais e isso o diferencia da arquitetura e do urbanismo. Esses elementos proporcionam diversos benefícios para a cidade, tanto paisagísticos quanto ambientais. Mascaró (2005) relata que a vegetação possui um importante papel na vida urbana, pois além de influenciar no bem estar e na biodiversidade climática, ela ainda evita a erosão do solo, controla a poluição e contribui para a conservação da água.

De acordo com Corbella e Yannas (2003), uma arquitetura bioclimática tem como principal objetivo trazer aos seus usuários total conforto ao corpo, tanto psicológico quanto físico. Romero (2000) descreve que a vegetação pode estabilizar o clima em sua volta, influenciando também na umidade do ar. Para Frota e Shiffer (2003), o ser humano tem uma melhor condição de vida quando não está exposto a fadiga ou estresse causado pelas condições climáticas. As principais mudanças de conforto do homem, variam com o clima em que ele está exposto, tais como as características do vento, o grau da insolação, a umidade do ar, topografia do terreno e a vegetação. Dessa forma, segundo Mascaró (2005), a vegetação atua como um “termorregulador microclimático”, pois ela influencia na direção e velocidade do vento e na propagação de ruídos.

Para Mascaró (2005), a vegetação urbana influencia muito na questão social, reduzindo o consumo de energia nos ambientes. Corbella e Yannas (2003), mencionam os benefícios da arquitetura bioclimática a sustentabilidade do planeta, economizando energia



através da utilização da menor potência possível na hora da instalação, o que também ajuda na diminuição da poluição do planeta.

3. METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o método científico é “a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”. É considerado o conjunto de processos que se deve empregar no decorrer do trabalho, com o propósito de atingir o conhecimento. Ela serve para formular a construção do conhecimento, comprovando sua validade nos vários âmbitos da sociedade, avaliando métodos e técnicas de pesquisas podendo fazer uma coleta e um processamento de informações, resolvendo os problemas ou as questões investigadas.

Existem diversos métodos que podem ser utilizados na realização de um trabalho. Os métodos de abordagem são divididos da seguinte forma, de acordo com Prodanov e Freitas (2013): “O método dedutivo relaciona-se ao racionalismo; o indutivo, que se relaciona ao empirismo; o hipotético-dedutivo, ao neopositivismo; o dialético, ao materialismo dialético e o fenomenológico, à fenomenologia.” Já os métodos de procedimentos, têm como objetivo proporcionar os meios técnicos, garantindo a objetividade e precisão no estudo dos fatos, eles são divididos em: Método histórico, que investiga os acontecimentos passados; Método experimental, que se submete a objetos de estudo; Método observacional, que observa os acontecimentos; Método comparativo, que analisa e compara o objeto de estudo; Método estatístico, que estuda as probabilidades; Método clínico, se baseia numa relação entre pesquisador e pesquisado; Método monográfico, que estuda um caso com profundidade.

Dessa forma, este projeto irá utilizar-se da Revisão Bibliográfica como metodologia de trabalho. A revisão bibliográfica para Maconi e Lakatos (2003), nada mais é que um resumo de informações importantes sobre o trabalho elaborado, capaz de fornecer informações importantes relacionadas ao tema. Ainda de acordo com os autores, foi feita a utilização do método hipotético-dedutivo, que foi desenvolvido por Karl Popper, onde primeiramente se encontra o problema, para depois encontrar a solução. Além disso, também foi utilizado do estudo de caso, que exigiu o empenho do aluno para ir até o local proposto e analisar o local para fazer os estudos necessários, podendo chegar até a conclusão do trabalho.



Para explicar a pesquisa do trabalho que está sendo realizado, foram utilizadas fundamentações teóricas através de livros, artigos, e conhecimentos através de visitas técnicas relacionadas ao estágio, para melhor complementar o trabalho.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Através do estágio e do estudo de caso realizado no bairro Parque Verde, notou-se a importância da criação de um espaço público verde no local, já que esse tipo de lugar é considerado de extrema importância para a vida das pessoas que o frequentam, visto que eles podem ser considerados refúgios verdes dentro do caos das cidades, na correria do dia-a-dia. O bairro é um dos mais conhecidos da cidade de Cascavel e nele se encontram pessoas de diversas classes sociais, sendo que uma parcela consideravelmente grande vive em condomínios fechados, não participando ativamente do Parque Verde. O bairro é dividido por uma avenida, o que acaba dividindo muito sua população, já que seu centro se torna longe para os moradores do outro lado da avenida irem a pé, fazendo com que prefiram pegar seus carro e irem até o centro da cidade fazer suas compras. Com as visitas técnicas, pode-se visualizar que o bairro possui uma extensa área verde inutilizada e que não faz parte de uma reserva ambiental de conservação, onde foi proposta a criação de um parque linear destinado à população, visto que em todo o bairro existe apenas uma área verde de lazer para atender todos os indivíduos.

Imagem 01 – Áreas Verdes Utilizadas.



Fonte: Google Maps, 2017. Editada pela autora.



O parque linear faria a ligação entre as duas partes do bairro, integrando a parte mais retirada ao restante e daria uma boa utilização à área inutilizada, além de incentivar a preservação daquela região, já que é de grande importância a preservação de áreas verdes dentro dos bairros, pois elas trazem diversos benefícios aos moradores. O parque linear teria como objetivo se tornar um local de lazer para a população, incentivando os moradores a praticarem atividades físicas, ter contato com a natureza e socializar com os outros indivíduos que ali estiverem, além de incentivarem as pessoas que moram nos condomínios fechados a saírem a pé e passearem pelo bairro, incentivando-os a também ajudarem na economia local, já que podem se interessar em fazer compras por ali mesmo.

O que se notou no bairro Parque Verde, foi que as áreas de lazer urbano, como praças e parques, estão degradadas e se tornaram inseguras para a população frequentar, principalmente no período da noite. Esses locais são de grande importância para o bem estar da população, por isso devem ser bem cuidados.

Imagem 02 - Praça



Fonte: Acervo da autora, 2017.

O bairro possui um bosque, que é o mais frequentado pelos moradores, porém os mesmos se diziam insatisfeitos com as condições do local. Dessa forma, a proposta por um parque linear que ligasse os dois lados do bairro e se estendesse até o bosque, ajudaria a preservar mais o lugar e incentivaria a população a frequentá-lo, pois teria mais fluxo de pessoas andando e passando por ali, o que poderia diminuir os riscos de vandalização e abandono do mesmo, tornando-se locais agradáveis para as pessoas de todas as idades.



Imagem 03 – Bosque



Fonte: Acervo da autora, 2017.

A proposta do parque linear contaria com uma extensa área verde, onde teriam jardins e bosques arborizados, que teriam finalidade de um lazer contemplativo, trazendo diversas sensações na população. Essa área contaria com pista de caminhada e ciclovia que passariam por toda a extensão do parque, fazendo com que as pessoas do outro lado do bairro pudessem chegar até o seu centro sem precisar utilizar o carro, também incentivando a prática de atividade física dos moradores. Para o lazer ativo, o parque contaria com quadra esportiva, parquinho infantil, academia ao ar livre, pista de skate entre outras atividades.

Na extensão de todo esse parque foi proposto a distribuição de mobiliários urbanos para dar apoio aos usuários. O mobiliário conta com bancos, lixeiras, bebedouros, bicicletários, poste de luz, entre outros.

O lazer, de acordo com Robba e Macedo (2002), foi um dos itens que o modernismo declarou como de suma importância para a população. Os espaços urbanos são as áreas de lazer mais utilizadas pelos moradores das cidades. Esses espaços também ganharam muito importância para a paisagem urbana da cidade, criando uma identidade para o bairro onde estão inseridos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os locais públicos de lazer são muito bem aceitos pela população, graças aos diversos benefícios que eles trazem para a cidade e para quem o frequenta. Esses locais, geralmente,



são áreas verdes, arborizadas e podem ter uma grande influencia no clima e no bem estar dos indivíduos, além de estimular a socialização e a prática de exercícios de quem costuma utilizá-lo. Outra característica que eles possuem, é de se tornar um ponto de referencia dentro de um bairro, melhorando a paisagem urbana daquele determinado local e aumentando a qualidade de vida das pessoas que o frequentam.

Essas áreas verdes urbanas são consideradas refúgios tranquilos dentro da correria que existe nas cidades, mas para isso elas devem ser preservadas e bem cuidadas para que não sejam abandonadas pela população e se tornem alvos de vandalização e degradação. Dessa forma, essas praças e parques urbanos devem ser considerados locais agradáveis e devem desenvolver diversas sensações nos indivíduos que frequentam-na.

Através do tema proposto que relata a importância no avanço da qualidade de vida da população através da implantação de um espaço público de lazer, com destinação, principalmente, na pratica de atividades físicas, assim como na melhoria da paisagem urbana, sendo justificado, pois alguns municípios deixam muito a desejar no quesito lazer para a população e a implantação de parques lineares traria diversos benefícios para a cidade, melhorando, principalmente, a qualidade de vida da população, chegou-se ao problema de pesquisa do trabalho, que questiona os possíveis riscos que um parque linear mal cuidado poderia trazer para a população. Através do problema, pode-se chegar à conclusão de que um local mal cuidado poderia acarretar diversos problemas, como a depredação do local, os perigos da vandalização, o abandono do espaço público, entre outros fatores ruins. Dessa forma, o local deve ser muito bem cuidado e frequentado pelas pessoas, para que seja sempre uma opção de lazer para as famílias residentes do bairro e do restante da cidade.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Senac, 2006.

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2010.

BARGOS, Danúbia C.; MATIAS, Lindon F. **Áreas Verdes Urbanas: Um Estudo de Revisão e Proposta Conceitual**. São Paulo, 2011. Acessado em: 26/10/2017. Disponível em: www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigos169-publicacao.pdf



BASTOS, Cristiane. **PROJETO TÉCNICO: Parques Lineares como Medidas de Manejo de Águas Pluviais**. São Paulo, 2013. Acessado em: 26/10/2017 Disponível em < http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/10/AF_Parques%20Lineares_Web.pdf>

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. 1ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os Trópicos**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Edições 70, Lisboa/ Portugal, 1983.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo: Princípios Básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

FROTA, A.B & SHIFFER, S.R. **Manual de Conforto térmico**. 8ª edição. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2005.

GUZZO, P. **Estudos dos espaços livres de uso público e da cobertura vegetal em área urbana da cidade de Ribeirão Preto SP**. Rio Claro, 1999.

LE CORBUSIER. **Por uma Arquitetura**. 6ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Lei nº 13.430 de 13 de Setembro de 2002 do Município de São Paulo.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século (1990-2010)**. Editora Unicamp, Edusp, São Paulo/Campinas; 1ª edição, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Acessado em: 16/10/2017 Disponível em <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view>

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação Urbana**. 2ª edição. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-Estrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008.

MELLO, Joao B. **Geografia humanística: A perspectiva da Geografia humanística e uma crítica radical ao positivismo**. RGB: São Paulo, 1977.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 13ª edição. Gustavo Gili, 1998.

NUCCI, J. C. **Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano: Um Estudo de Ecologia e Planejamento da paisagem**. 2ª Ed. Curitiba, 2008.

OLIVEIRA, Wiverson. **Parque Linear – Solução Ambiental Urbana**. Rondônia, 2016. Acessado em: 26/10/2017 Disponível em < <http://unijpa.edu.br/uploads/files/Artigo%20->



%20Parque%20Linear%20-

%20Para%20publica%C3%A7%C3%A3o%20revista%20unijpa%20Wiverson%2004-07-2016.pdf>

PASQUALETTO, Antônio. **O Caminho dos Parques Urbanos Brasileiros: Da Origem ao Século XXI**. Goiânia, 2013. Acessado em: 26/10/2017. Disponível em:
<<https://www.passeidireto.com/arquivo/25534765/pasqualetto---parques-urbanos-brasileiros>>

PEREIRA, Maria M. D. C. E. **Praças Públicas Sustentáveis: Caso de Renovação das Praças**. Lisboa, 2008. Acessado em: 26/10/2017. Disponível em:
<fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395137888693/Tese.pdf>

PINA, José H. A. **A Influência das Áreas Verdes Urbanas na Qualidade de vida: O Caso dos Parques do Sabiá e Victório Siquierolli em Uberlândia – MG**. Uberlândia, 2011. Acessado em: 27/10/2017
Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16094/1/Diss%20Katia.pdf>>

PINTO, Renata I. B. P. S. **A Praça na História da Cidade**. Bahia, 2003. Acessado em: 26/10/2017.
Disponível em:
<repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8820/1/DISSERTACAO%2520RENATA%2520PINTO%2520PARTE1%25201%2520SEG.pdf>

PIPPI, Luis G. A.; LIMBERGER, Lucienne R. L.; LAZAROTO, Gerusa. **Ecoturismo: Aspectos Conceituais, Reflexões e Diretrizes para Projetos Paisagísticos**. São Paulo, 2011. Acessado em: 26/10/2017.
Disponível em: < <http://www.periodicos.usp.br/paam/article/view/77389/81245>>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Erani César. **Metodologia do Trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2002.

ROMERO, Marta A. B. **Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano**. 2ª Edição. São Paulo, ProEditores, 2000.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SITTE, C. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VIERO, Verônica C.; FILHO, Luiz C. B. **Praças Públicas: Origem, Conceito e Funções**. Rio Grande do Sul, 2009. Acessado em: 26/10/2017. Disponível em <www.ceap.br/material/MAT1511201011414>

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.